EDITORIAL

É com satisfação que o Programa de Pós-Graduação em Geografia publica o primeiro número do ano de 2018 da Revista Entre Lugar. A edição possui nove artigos, uma entrevista e uma resenha. Os artigos tratam de temas diversos, são resultados de pesquisas de diferentes locais do Brasil - Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e São Paulo, temas atuais da Geografia brasileira, desenvolvidos por pesquisadores jovens e seniores, uma mescla de gerações.

O artigo que abre a Edição é de Dirce Suertegaray - ter um texto de sua autoria nessa edição é um privilégio. A autora trata do processo de arenização no sudoeste do Rio Grande do Sul (RS) elaborado como uma narrativa com registro e descrições sobre esse processo baseados na fotografia. O intuito foi resgatar os processos observados durante os trabalhos de campo e ampliar as informações, neste caso, de forma qualitativa. Resgata questões e hipóteses construídas a partir dos estudos referentes aos areais entre os anos de 1983 e 1987 e das pesquisas posteriores, que permitiram a decifração desse processo há mais de 30 anos.

Na sequência temos dois artigos de Climatologia. O primeiro de Gabriel Luís de Farias e André Geraldo Berezuk tem como objetivo conhecer os principais aspectos do regime pluviométrico das Unidades de Planejamento e Gerenciamento do Amambai e do Iguatemi, Mato Grosso do Sul - Brasil, entre 1976 e 2015. Os resultados obtidos mostraram a presença de uma estação chuvosa, que se estende entre os meses de outubro e maio e uma estação seca que se estende entre os meses de junho e setembro. Em uma análise referente às tendências pluviométricas da área de estudos, notou-se uma diminuição nos totais pluviométricos médios na estação sazonal da primavera na ordem dos 4% durante toda a série temporal. Foi constatado também, um aumento do volume das chuvas na área de estudo, ao longo destes 40 anos, e uma provável área de maior ocorrência de chuvas, no setor ocidental da bacia, que nomeamos como uma "ilha pluviométrica". O segundo artigo também da Climatologia trata da variabilidade da precipitação pluvial entre 1945 e 2016 em Rancharia (SP) e as relações dos excedentes hídricos em anos chuvosos com os impactos da drenagem urbana. O artigo apresenta uma análise dos impactos na drenagem urbana provocados por excedentes hídricos apresentados em anos chuvosos com destaque para os períodos com influência do fenômeno ENOS (Oscilação Sul). O texto apresenta os resultados da metodologia empírica de Thornthwaite (1948) nos anos de 1972, 1983, 2009 e 2015, sendo este último período marcado pelo desenvolvimento de erosão remontante em Rancharia (SP).

Os autores Alessandra R. de Moraes e Ricardo Silveira Bernardes utilizaram o modelo de rede causal DPSIR (Forças-motrizes, Pressão, Estado, Impacto, Resposta) para estruturação de indicadores na caracterização socioeconômica dos municípios sul-mato-grossenses da Área de Proteção Ambiental das Ilhas e Várzeas do rio Paraná (APA IVAP). Para os autores a análise de aspectos socioeconômicos é fundamental para a gestão ambiental, sendo a utilização de indicadores uma importante ferramenta para fornecer tais informações. A pesquisa constatou que a população da região apresenta uma condição socioeconômica, de modo geral, inferior à média do estado do Mato Grosso do Sul. Tal condição, além da

ausência do plano de manejo para a APA IVAP são fatores que, possivelmente, representam uma ameaça aos serviços ecossistêmicos da região.

O quinto artigo de Alex Torres Domingues analisa as ações do Estado no âmbito municipal voltado ao setor agroindustrial canavieiro no município de Ponta Porã. Além disso, verificou os impactos territoriais, ambientais, econômicos e sociais da relação do Estado com o setor canavieiro envolvendo uma unidade agroindustrial do município. O autor conclui que o Estado tem sido um aliado essencial do setor agroindustrial canavieiro, dado o volume expressivo de recursos, demonstrando o seu caráter classista que atende com presteza os interesses da classe dominante. Esses investimentos vêm fortalecendo as estratégias do capital canavieiro no município de Ponta Porã, uma vez que há aquisições de novas unidades, fusões, e novos projetos para a produção no setor, reorganizando a produção no campo. Desta forma, o papel do Estado está sendo o de agente dinamizador do território ponta-poranense pelos incentivos fiscais, doação de áreas para implantação das unidades processadoras estimulando o avanço da atividade canavieira em uma área com nenhuma tradição nesse tipo de produção.

Na sequência temos dois artigos relacionados a Geografia Agrária. Os autores Fabiano Greter Moreira e Gabriel Moraes de Souza apresentam uma visão das políticas públicas, relacionadas à produção e os meios de comercialização da agricultura familiar no Brasil, por meio de um levantamento bibliográfico. Através de um estudo político, os autores apresentam os programas sociais e políticas públicas voltada a agricultores familiares. Demonstram a importância desta modalidade de incentivo na agricultura e na modernização do sistema de produção, de pequenos produtos, como forma de contribuir para a melhoria de seus rendimentos, mas, sobretudo, a permanência destes atores sociais no campo.

Em "A contribuição das feiras agroecológicas na UFMS/Campus II e no Condominio Don El Chall para a soberania alimentar em Três Lagoas/MS" de autoria de Glaucimar Alves Pinha e Rosemeire Aparecida de Almeida analisa os resultados para agricultores e consumidores das Feiras agroecológicas promovidas pela Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento "20 de Março" no ambiente universitário da UFMS/CPTL e no Condomínio Don El Chall. A pesquisa realizou-se por meio de estudos teóricos e aplicação de questionário estruturado e não estruturado e concluiu que a implantação das feiras melhorou as condições de renda dos agricultores-feirantes, diminuiu a distância entre agricultor e consumidor e melhorou o diálogo favorecendo o conhecimento dos caminhos da soberania alimentar.

O artigo "Deslocamento (s) e impactos sociais (negativos) na zona de fronteira Brasil/Bolívia: considerações acerca do anel rodoviário de Corumbá/MS, uma infraestrutura atinente a Rota Bioceânica" de Roberto Mauro da Silva Fernandes analisa as interações *espaciais e os impactos sociais decorrentes da implantação da rede técnica destinada a compor o conjunto de elementos da Rota Bioceânica, que está vinculada a Zona de Fronteira do Brasil/Bolívia, localizada respectivamente no estado de Mato Grosso do Sul e na Província de Germán Busch (vinculada ao* Departamento de Santa Cruz). O autor discute também a relação entre a cidade de Corumbá/MS e o anel rodoviário que conecta a BR-262 no Brasil à rodovia bioceânica em solo boliviano. Para o autor o equipamento cumpre débil e perigosa função

no sistema de circulação internacional que está sendo erigido.

O último artigo de Rangel Lima Garcia analisa as linhas de ação da Política Nacional do Turismo do governo de Michel Temer considerando as implicações para o futuro do país O autor, apoiou-se nos estudos de Rita Cruz (2005) e Ruy Moreira (1985 e 2006), o que se identifica, acerca da produção do espaço e do arranjo espacial brasileiro, resultado desse processo, é que as políticas públicas do turismo, alinhadas às ações e ao planejamento governamental, agravam ainda mais os quadros de concentração de riqueza e de desigualdades sociais e regionais. O autor também questiona os resultados desse conjunto articulado de ações para a dinâmica dos negócios imobiliários no Brasil.

Na seção de entrevistas é apresentado " Um diálogo sobre a Geografia", uma prosa profícua realizada com o Professor Dr. Valdir Adilson Steinke da UNB. Fecha a edição a resenha do livro "O vento Norte" das autoras Bianca Marques Maio e Erika Collischonn.

No fechamento desse editorial deixamos as palavras da poetisa negra Carolina Maria de Jesus que em forma de verso (arte) expressa aquilo que a prosa (ciência) muitas vezes não consegue explicar, os desdobramentos advindos por meio do conhecimento:

Trecho do poema Quarto de despejo

"... Quando infiltrei na literatura
Sonhava so com a ventura
Minhalma estava chêia de hianto
Eu nao previa o pranto. Ao publicar o Quarto de Despejo
Concretisava assim o meu desejo.
Que vida. Que alegria.
E agora… Casa de alvenaria.
Outro livro que vae circular
As tristêsas **vão duplicar. ...**"

Carolina Maria de Jesus 1914-1977

Uma boa leitura.

Charlei Aparecido da Silva - Editor
Patricia Cristina Statella Martins - Secretária Executiva
Bruno de Souza Lima - Auxiliar técnico